



EIXOS ESTRUTURANTES DA FORMAÇÃO DE EDUCADORAS E EDUCADORES NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Eixo temático: 7 - Educação superior do campo, formação de professores e suas contribuições para as políticas de educação superior e para o desenvolvimento do campo e da sociedade brasileira

Hellen do Socorro de Araújo Silva, Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: hellen.ufpa@gmail.com

Salomão Mufarrej Hage, Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: salomao_hage@yahoo.com.br

Introdução

A Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) é uma política essencial para garantir o direito à educação de qualidade nos territórios originais dos sujeitos. Ao adotar uma matriz formativa crítica e politizada, o curso contribui para a emancipação humana e para a construção de uma sociedade que respeite a diversidade sociocultural da Amazônia.

A formação via LEDOC tem assumido um papel estruturante nas políticas educacionais demandadas pelo Movimento da Educação do Campo nesses quase trinta anos de existência, justamente por compreender o papel estratégico que as educadoras e os educadores possuem na formação humana dos sujeitos, na construção da escola pública do campo, e na mobilização para a afirmação do projeto social dos povos tradicionais e camponeses, assentado na garantia do Direito à vida, ao território e aos modos diferenciados de produção de sua existência.

A disputa no campo da formação das educadoras e educadores tem se tornado cada vez mais acirrada, com o avanço das forças conservadoras e neoliberais no alinhamento cada vez mais dos processos formativos aos resultados obtidos no processo de escolarização, à precarização, intensificação e plataformização do trabalho docente, resultando na perda de autonomia, adoecimento mental e intensificação da vigilância e monitoramento para que assegurem o Direito à aprendizagem, a aquisição de competências essenciais, o empreendedorismo e a empregabilidade.



Confrontando com essas orientações hegemônicas, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, tendo sido criado em meio às lutas dos movimentos sociais do campo, assume em seu projeto político pedagógico a formação humana e emancipadora dos sujeitos, buscando provocar mudanças na forma escolar existente, para que ela contribua estrategicamente com a garantia do Direito à Educação e com o fortalecimento do projeto de campo e de sociedade dos povos tradicionais e camponeses.

Na matriz formativa do Curso, quatro eixos estruturantes referenciam a práxis formativa das educadoras e educadores, com a expectativa de fortalecer seus vínculos com os territórios e com as formas de produzir a existências dos povos tradicionais e camponeses: Formação em Alternância, Formação por Área do Conhecimento, Auto-Organização e Trabalho Coletivo.

Esta pesquisa, situa-se no âmbito da Rede Universitas/Br, no eixo que investiga a Educação Superior do Campo e as políticas de formação de professores/as e suas contribuições para o desenvolvimento do campo e da sociedade brasileira.

Desenvolvimento

Metodologia

A metodologia se ancora no Materialismo Histórico e Dialético, fundamentada com o levantamento bibliográfico e documental e com as ações educativas e políticas que vimos realizando na formação das educadoras e educadores por meio do curso de Licenciatura em Educação do Campo em diferentes municípios, no estado do Pará. As categorias totalidade, historicidade, contradição e mediação têm sido utilizadas como referências em nossas análises das políticas de formação de professores e professoras no Brasil.

O território desta investigação, foca os processos formativos desenvolvidos na Amazônia Paraense, por meio dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo ofertados pela Universidade Federal do Pará, e as relações que este curso estabelece com as redes públicas de ensino e os processos educativos comunitários.



Para dar mais consistência as nossas análises ancoramo-nos em Leis, Decretos, Diretrizes e Resoluções que buscam reconhecer a política de formação de professores do Campo e mais especificamente o Curso de Licenciatura em Educação do Campo como possibilidades de materialização da práxis educativa na afirmação das identidades e territorialidades dos povos do campo, das águas e das florestas.

Referencial teórico

A Licenciatura em Educação do Campo referenciada por práticas contra-hegemônicas vai se constituindo nas universidades como política estruturante que visa trabalhar os princípios originários da Educação do Campo. Ela está pautada nas potencialidades que se afirmam na resistência do protagonismo dos sujeitos que buscam adquirir uma consciência coletiva destacada na matriz formativa do Curso.

É com base neste entendimento que o Movimento da Educação do Campo, das Águas e das Florestas tem construído e procurado fortalecer e consolidar em todo país uma política estruturante de formação de professores e professoras, que se consolida com a experiência do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, hoje sendo ofertado em todas as regiões brasileiras com 45 cursos com processo de institucionalização consolidado nas Instituições de Ensino Superior (IES) e 25 cursos em desenvolvimento por meio do PARFOR Equidade, com o Edital Nº 23 de 2023.

Na Amazônia Paraense a LEDOC encontra-se presente na UFPA, nos campi de Abaetetuba, Altamira e Cametá, na Unifesspa e no IFPA, nos Campi de Abaetetuba, Bragança, Breves, Castanhal, Marabá, Santarém, Óbidos. Ao todo entre 2009 a 20206 estas instituições possuem um total de 2.289 egressos; destes, 1.094 são da UFPA, 285 são da UNIFESSPA e 910 são do IFPA. (Ofício Seduc, 2026).

Resultados e discussão

A Formação em Alternância refere-se “às formas de organização do trabalho pedagógico em tempos e espaços diferenciados e inter-relacionados” (Hage, Antunes-Rocha; Michelott, 2021, p. 429). A referida maneira de organização dos tempos educativos se tornou uma estratégia teórico-metodológica muito utilizada no âmbito do Movimento da



Educação do Campo para a formação dos sujeitos do campo, das águas e das florestas e das educadoras e educadores do campo, das águas e das florestas e das educadoras e educadores do campo, articulando de forma relacional atividades de investigação e produção de conhecimentos com a formação humana dos sujeitos e a intervenção qualificada em seus territórios e comunidades.

A estratégia da Alternância pretende promover um processo educativo potencializador das dimensões que são estruturantes dos modos de produzir e reproduzir a vida, o trabalho e a existência nos territórios dos povos do campo, das águas, indígenas, quilombolas e extrativistas. Isso só se torna possível por que a Formação em Alternância reconhece que diferentes tempos, espaços e saberes são educativos e, portanto, todos contribuem com a formação dos povos originários, tradicionais e camponeses do Brasil e das Amazônias.

A formação de docentes por área de conhecimento, segundo eixo estruturante do curso, foi assumida pelo Movimento da Educação do Campo para ampliar as possibilidades de oferta da Educação Básica do campo, especialmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, mas a intencionalidade maior é a de contribuir com a construção de processos educativos capazes de desencadear mudanças na lógica de utilização e de produção de conhecimento no campo, desenvolvendo processos formativos que contribuam com a maior compreensão dos sujeitos do campo da totalidade dos processos sociais nos quais estão inseridos (Molina & Sá, 2012).

A formação docente é realizada nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo, via áreas de conhecimento, de forma mais específica em: Linguagens e Códigos, Ciência da Natureza, Ciências Agrárias (agroecologia), Matemática, Ciências Humanas e Sociais. Ela se apresenta como um projeto de formação alternativo, diferenciado e inclusivo, construído em sintonia com um projeto de escola que busca articular “os projetos sociais e econômicos do campo, que cria uma conexão direta entre formação e produção, entre educação e compromisso político” (Antunes-Rocha, 2009, p. 40), questionando, assim, a lógica do fechamento de escolas do campo, a nucleação e o transporte escolar como políticas que visam afastar os adolescentes, jovens e adultos de



suas comunidades. Isso ocorre pelo fato de não ter escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio em seus locais de vivência, sob a justificativa de que não teriam profissionais formados para atender à grande demanda dos povos do campo, das águas e das florestas em seus territórios.

O terceiro e o quarto eixo estruturante da proposta de formação de educadores e educadoras efetivada no âmbito dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, a Auto-Organização e o Trabalho Coletivo, foram assumidos como base de sua matriz formativa para orientar políticas e práticas educativas com uma posição crítica transformadora, nas universidades e nas escolas, a fim de transformá-las e colocá-las a serviço da transformação social (Caldart, 2011). Tais fazem frente aos modos de produção e de gestão capitalista que incidem hegemonicamente nas escolas e nas universidades.

Silva (2024, p. 68), por sua vez, destaca que a auto-organização e o trabalho coletivo edificam “um processo dialógico-formativo, que cria, propõe e estimula tempos e espaços reflexivos, em que os sujeitos compartilham ensinamentos e aprendizados capazes de estimular a autonomia de pensar, conceber, planejar e executar ações organizadas coletivamente para solucionar problemas da realidade”.

Nesse sentido, a auto-organização, assim como o trabalho coletivo, como movimento político contra-hegemônico, propõe-se “a mudar o jeito de escola, suas práticas e sua estrutura de organização e funcionamento, tornando-se coerente com os novos objetivos de formação de cidadão capazes de participar ativamente do processo de construção da nova sociedade” (Caldart, 2011, p. 9).

Considerações finais

Por fim, identificamos que a criação dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo tem como projeto político da classe trabalhadora o acesso a escola, que historicamente preserva práticas, metodologias e um currículo de base disciplinar, excludente, hierarquizado e hegemônico, em meio a relações de poder. O enfrentamento e superação deste processo contraditório, de exclusão e de negação da escola, tem exigido do Movimento da Educação do



Campo o repúdio à lógica de escola desvinculada da garantia do direito à educação e à qualidade de vida e propõe a superação das marcas históricas de desumanização das escolas públicas do campo passando pela desconstrução do entendimento de “escolas rurais” como modelo de subescolarização, de fracasso escolar e de precarização do ensino (Barros, 2024).

Referências

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Licenciatura em Educação do Campo: histórico e projeto político-pedagógico. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (Org.). **Educação do Campo: desafios para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

BARROS, Oscar Ferreira. **As áreas de conhecimentos como territórios de humanização nas escolas do campo, das águas e das florestas nas Amazônias. Amazonidades com a terra, águas e florestas**. Live, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=myJspvv4kTM>. Acesso em: 09, maio, 2024.

CALDART, Roseli Salete. Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (Orgs.). **Licenciatura em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS)**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

HAGE, Salomão Mufarrej; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel & MICHELOTTI, Fernando. Verbete “Formação em Alternância”. IN: DIAS, Alexandre Pessoa; STAUFFER, Ana keila de Barros; MOURA, Luiz Henrique Gomes de & VARGAS, Maria Cristina (Orgs.). **Dicionário de Agroecologia e Educação**. Expressão Popular: Rio de Janeiro. Escola Politécnica de São Joaquim Venâncio, 2021.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: estratégias político-pedagógicas na formação de educadores do campo. In: MOLINA, Castagna Mônica; SÁ, Laís Mourão. (Orgs.). **Licenciaturas e Educação do Campo: registro e reflexões a partir das experiências- piloto (UFMG, UNB, UFBA e UFS)**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012.

SILVA, Benedito Junior dos Prazeres. **A inserção socioprofissional dos egressos da Licenciatura em Educação do Campo-LEDOC-UFPA-Cametá: interfaces entre práticas pedagógicas, trabalho e auto-organização e identidade cultural**. 183 f. Dissertação (Mestrado). UFPA, PPGEDUC, 2024.